

Segurança e eficácia do dimesilato de lisdexanfetamina em transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: uma revisão literária

Safety and efficacy of lisdexamfetamine dimesylate in attention deficit hyperactivity disorder: a literature review

Seguridad y eficacia del dimesilato de lisdexanfetamina en el trastorno por déficit de atención con hiperactividad: una revisión de la literatura

Recebido: 24/01/2023 | Revisado: 07/02/2023 | Aceitado: 08/02/2023 | Publicado: 13/02/2023

Fernanda Duarte Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4062-3793>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: duartefernanda580@gmail.com

Maria Eduarda Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1148-5480>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: eduardamariafonseca18@gmail.com

Jéssyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: jessykavviana@gmail.com

João Paulo Silva Azeredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7337-4906>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: joaopsazeredo@unirg.edu.br

Allan Michael de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1033-3744>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: allanmichael10@gmail.com

Fernanda Viana de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2829-3816>
Universidade Federal do Tocantins, Brasil
E-mail: fefe_almeida@hotmail.com

Fernanda Paim Braga da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7954-7647>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: Fernandapaimbs@gmail.com

Késia Castro de Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7416-2668>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: kesia19141918@gmail.com

Gustavo Soares Lobo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6464-0531>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: gustavosoareslobo@gmail.com

João Paulo de Jesus Soares Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3189-680X>
Universidade de Gurupi, Brasil
E-mail: jpsleal@gmail.com

Resumo

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurológico que está afiliado a um diferente desempenho do cérebro. Indivíduos com TDAH apresentam dislexia, uma certa impulsividade e dificuldade de concentração, acarretando num baixo desenvolvimento escolar. Levando em consideração, cerca de 2,5 milhões de novos casos são declarados por ano no Brasil, sendo eles por necessidade real ou mera mediocridade do diagnóstico. O Metilfenidato de Lisdexanfetamina é o principal representante de uma nova classe de agentes de ação prolongada para o tratamento de TDAH, nos cenários atuais tem sido a droga tradicionalmente utilizada em primeira escolha, para o tratamento de crianças e adolescentes com TDAH. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi analisar os efeitos que o dimesilato de lisdexanfetamina possui para os indivíduos portadores de TDAH. Na metodologia, foi realizada uma revisão da literatura onde foram incluídos estudos em língua portuguesa e publicados entre 2017 a 2022. A coleta

de dados se deu nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo e Google Acadêmico. Nos resultados, a segurança e eficácia do dimesilato de lisdexanfetamina para pacientes com TDAH se mostrou eficaz e positiva. Nos estudos encontrados, entendeu-se que esse medicamento tem como mecanismo de ação o bloqueio da recaptação do neurotransmissor dopamina e o estímulo à produção dela e de noradrenalina. Essa ação é que torna efetivo o estimulante deste medicamento.

Palavras-chave: Dimesilato de Lisdexanfetamina; Transtorno de déficit de atenção; Hiperatividade; Eficácia.

Abstract

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurological disorder that is associated with poor brain performance. Individuals with ADHD have dyslexia, a certain impulsiveness and difficulty concentrating, resulting in poor school development. Taking into account, about 2.5 million new cases are declared per year in Brazil, whether due to real necessity or mere mediocrity of the diagnosis. Lisdexamfetamine methylphenidate is the main representative of a new class of long-acting agents for the treatment of ADHD, in current scenarios it has been the drug traditionally used as first choice for the treatment of children and adolescents with ADHD. Therefore, the general objective of this study was to analyze the effects that lisdexamfetamine dimesylate has for individuals with ADHD. In the methodology, a literature review was carried out, including studies in Portuguese and published between 2017 and 2022. Data collection took place in PubMed, LILACS, Scielo and Google Scholar databases. In the results, the safety and efficacy of lisdexamfetamine dimesylate for patients with ADHD proved to be effective and positive. In the studies found, it was understood that this drug has as its mechanism of action the blockade of the reuptake of the neurotransmitter dopamine and the stimulus to its production and noradrenaline. This action is what makes the stimulant of this medicine effective.

Keywords: Lisdexamfetamine dimesylate; Attention deficit disorder; Hyperactivity; Efficiency.

Resumen

El Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) es un trastorno neurológico que se asocia con un rendimiento cerebral deficiente. Las personas con TDAH presentan dislexia, cierta impulsividad y dificultad para concentrarse, lo que se traduce en un pobre desarrollo escolar. Teniendo en cuenta que cerca de 2,5 millones de nuevos casos son declarados por año en Brasil, ya sea por necesidad real o por mera mediocridad del diagnóstico. El metilfenidato de lisdexanfetamina es el principal representante de una nueva clase de agentes de acción prolongada para el tratamiento del TDAH, en los escenarios actuales ha sido el fármaco tradicionalmente utilizado como primera elección para el tratamiento de niños y adolescentes con TDAH. Por tanto, el objetivo general de este estudio fue analizar los efectos que tiene el dimesilato de lisdexanfetamina en personas con TDAH. En la metodología, se realizó una revisión de la literatura, incluyendo estudios en portugués y publicados entre 2017 y 2022. La recolección de datos se realizó en las bases de datos PubMed, LILACS, Scielo y Google Scholar. En los resultados, la seguridad y eficacia del dimesilato de lisdexanfetamina para pacientes con TDAH demostró ser efectiva y positiva. En los estudios encontrados se entendió que este fármaco tiene como mecanismo de acción el bloqueo de la recaptación del neurotransmisor dopamina y el estímulo a su producción y noradrenalina. Esta acción es la que hace que el estimulante de este medicamento sea efectivo.

Palabras clave: Dimesilato de lisdexanfetamina; Desorden de déficit de atención; Hiperactividad; Eficiencia.

1. Introdução

Historicamente eficácia e segurança são aspectos fundamentais no desenvolvimento de terapias medicamentosas, sendo estes primordiais desde o isolamento até a comercialização de princípios ativos com interesse farmacológico. O conceito de segurança é relativo, visto que todos os medicamentos apresentam características tanto maléficas quanto benéficas, priorizadas conforme patologia e contexto clínico específico. Desta forma, um fármaco (ou qualquer tratamento medicamentoso) só deverá ser utilizado quando gerar benefício ao paciente, tal resultado leva em conta tanto a capacidade do fármaco em produzir o resultado desejado (eficácia) quanto a probabilidade de efeitos adversos (segurança) (Wolraich et al., 2019).

Ainda em termos históricos, os transtornos mentais fazem parte da civilização desde sempre. 2.000 anos a.C. foi o período estimado dos primeiros registros de patologias psiquiátricas, encontradas em papiros egípcios de Kahun. No entanto, foi no século XVII que os indivíduos acometidos por enfermidade da mente passaram a ser reconhecidos como dignos de cuidados médicos, reduzindo o estigma de serem temidos, hostilizados, rejeitados ou, ainda, “possuídos” que tinha anteriormente. Já nesse período, os entendidos como doentes mentais já faziam uso de medicamentos para o seu tratamento, que nesse caso, é denominado por psicofármacos (Louzã Neto & Elkis, 2017).

Os psicofármacos são medicamentos designados para tratamento de transtornos mentais, onde são divididos em classes, sendo eles os antidepressivos, antiepiléticos, ansiolíticos, antipsicóticos e estabilizadores do humor. Os principais fatores envolvidos com uso dos psicofármacos são ansiedade, depressão, insônia, psicoses maníacas, esquizofrenia e outros sintomas. Além destes, encontra-se o transtorno de déficit de atenção e a hiperatividade (Souza et al., 2021).

Antes da década de 1970, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) era amplamente visto como uma condição que as crianças superavam à medida que cresciam. Em meados da década de 1990, no entanto, os resultados de vários estudos longitudinais indicaram que, para cerca de metade a dois terços das crianças com TDAH, os sintomas persistem na adolescência e na idade adulta (Green & Rabiner, 2012).

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é a condição comportamental mais comum e a segunda doença crônica mais recorrente em crianças. Nos EUA em 2016 pesquisas nacionais revelaram que 9,4% das crianças do país receberam diagnóstico de TDAH em algum momento e que 8,4% destas crianças possuíam diagnóstico de TDAH confirmado. Atualmente, é reconhecido como um distúrbio ao longo da vida e continua sendo uma das condições mais amplamente estudadas e, no entanto, altamente controversas. Ao ler e implementar as diretrizes revisadas, é importante entender a história e os padrões atuais de cuidados com o TDAH (Wolraich et al., 2019).

No que tange ao tratamento, ela pode ser caracterizada tanto por meio psicoterapêutico ou pela farmacologia. Nesse último, os fármacos mais consumidos são os psicoestimulantes. Muitos estudos apontam que esse fármaco é o que melhor possui resultados positivos para o tratamento desse transtorno. O medicamento Venvanse® originado em 2007, e que tem o princípio ativo dimesilato de lisdexanfetamina (LDX) é o mais indicado nesses casos (Louzã Neto & Elkis, 2017).

Visto que o TDAH afeta as pessoas desde a infância até sua fase adulta, se não for tratada pode causar vários prejuízos no desenvolvimento do seu dia a dia. Nesse sentido, questionou-se; o Venvanse® (Dimesilato de Lisdexanfetamina) é eficaz no tratamento de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)?

Diante do exposto, esse estudo teve o objetivo de analisar o efeito do dimesilato de lisdexanfetamina (LDX) no tratamento de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Buscou-se relacionar o uso desse fármaco com a melhora nessa doença.

2. Metodologia

Tipo de Estudo

Os dados coletados por esse estudo se referem a análise dos efeitos que o dimesilato de lisdexanfetamina possui para os indivíduos portadores de TDAH. Este trabalho trata-se de um Revisão Sistemática da Literatura, de caráter qualitativo, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com desenvolvimento executado no mês de janeiro de 2023.

A pesquisa foi guiada a partir da seguinte questão norteadora: o Venvanse® (Dimesilato de Lisdexanfetamina) é eficaz no tratamento de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)?

Instrumento da coleta de dados

Um levantamento de dados científicos foi realizado por meio de artigos relacionados ao objeto de estudo, que foram pesquisados em bases de dados bibliográficas, a partir de descritores que conduziram a pesquisa: analisar o efeito do dimesilato de lisdexanfetamina (LDX) no tratamento de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). As bases de dados consultadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e Google Acadêmico.

Os resultados foram apresentados e organizados através de tabelas que irão descrever o título, os nomes dos autores e o ano em que o artigo foi publicado, o tipo de estudo e o objetivo. Para isso, foi utilizado o Microsoft Word para descrição dos resultados e discussão

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos todos os artigos originais indexados a partir de 2017 até 2022, contendo dados qualitativos e quantitativos, que apresentaram coerência com a temática. Não se aplicou restrição por idiomas ou status de publicação. Foram excluídos os artigos que se apresentaram fora do período da pesquisa e que não estavam diretamente relacionados com o tema. Os dados coletados foram analisados e apresentados na forma de texto descritivo, tabelas e gráficos, com o propósito de atender os objetivos da pesquisa, inferindo o que os diferentes autores ou especialistas escreveram sobre o tema.

Um estudo inicial com os descritores e palavras-chave foi previamente realizado pelas autoras a fim de assegurar a força dos descritores e termos utilizados. Neste estudo, foram encontrados 10 artigos na Scielo, 04 na LILACS, 02 na PubMed e 16 no Google Acadêmico, em um total de 32 artigos.

Após leitura aprofundada, foram excluídos 07 artigos. Estes foram excluídos pelos seguintes aspectos: não contemplaram os critérios de inclusão, não estavam indexados às bases de dados, eram teses, dissertações e artigos pagos. Assim, 25 artigos fazem parte da amostra deste estudo.

A seguir, será apresentado o Quadro 1, que relaciona a distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas citadas.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas – Brasil (2017 a 2022).

Bases de Dados	Localizados	Excluídos	Amostra final
Google Acadêmico	16	01	15
SciELO	10	05	05
LILACS	04	01	03
PubMed	02	00	02
Total	32	07	25

Fonte: Dados primários (2022)

As informações obtidas foram organizadas e categorizadas em um banco de dados elaborado pelo autor, onde foram armazenadas as informações como: ano de publicação, título, autor, periódico em que foi publicado e conteúdo temático.

A análise e síntese dos dados obtidos ocorreram após a leitura minuciosa dos estudos. Eles foram transcritos para o instrumento de coleta de dados e, logo em seguida, foram elaborados os quadros contendo informações sobre o tema proposto. Assim, foram possíveis o detalhamento de cada estudo e a realização da análise temática.

3. Resultados e Discussão

Os dados coletados por esse estudo se referem a análise dos efeitos que o dimesilato de lisdexanfetamina possui para os indivíduos portadores de TDAH. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 2. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 2 - Artigos analisados na revisão integrativa sobre a temática.

TÍTULO	AUTORES (ANO)	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Um olhar voltado para os pais	Brito, Jéssica Raizi; Cecatto, Luis Humberto (2019)	Revisão Sistemática da Literatura	Analisar o papel dos pais e do tratamento medicamentoso com pacientes com TDAH.
Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta	Castro, C. X. L; Lima, R.F.D. (2018)	Revisão Sistemática da Literatura	Observar os efeitos que o TDAH possui no adulto.
Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo	Cerqueira, N. S. V. B. Almeida, B. Do C.; Cruz Junior, R. A. (2021)	Estudo de Caso	Avaliar o princípio ativo, mecanismo de ação e frequência de uso e os possíveis riscos da utilização inadequada do metilfenidato e da lisdexanfetamina por estudantes universitários para o aprimoramento cognitivo.
O tratamento farmacológico para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no desenvolvimento de crianças e adolescentes	De Jesus, R. C.; Dos Anjos, S. N. S.; Neri, F. S. M. (2022)	Estudo clínico	Abordar sobre o TDAH em crianças e adolescentes, abrangendo questões de conceito, características, causas e tratamento.
Entre o TDAH e o aprimoramento cognitivo: Reflexões sobre a medicalização do mau desempenho escolar	Gonçalves, C. De S.; Pedro, R. M. L. R. (2021)	Revisão Sistemática de Literatura	Desdobrar as controvérsias do diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e de seu tratamento medicamentoso.
O Consumo de Substâncias Psicoativas por Estudantes do Ensino Superior: Quais Fatores Estão Associados a Essa Prática?	Justo, Júnior Monteiro. (2018)	Estudo de Caso	Analisar os efeitos que o consumo de substâncias psicoativas possui nos estudantes de Ensino Superior.
Evento atendimento farmacêutico acessível promovido pelo programa CRF-PR JR DA UEL	Lara, Amanda Macena De; Et Al. (2021)	Estudo de Caso	Descrever a experiência do evento Farmacêutico Acessível promovido pelo CRF-PR/Jr/UUEL.
Impulsividade e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): efeitos de psicoestimulantes em padrões de comportamentos impulsivos de escolha em universitários diagnosticados com TDAH	Leal, Ana Paula Barreto; Zica, Leticia Maia. (2021)	Dissertação	Analisar os efeitos de medicamentos psicoestimulantes nos padrões de comportamentos impulsivos em um grupo de universitários diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).
TDAH nas redes sociais: caminhos para a medicalização da infância	Martinhago, Fernanda (2018)	Estudo de Caso	Compreender como as redes sociais (comunidades virtuais do <i>Facebook</i>) são utilizadas para veicular estratégias biopolíticas, com intuito de articular o processo de medicalização da infância com TDAH.
O uso do metilfenidato em pacientes com TDAH	Melo, T. M. De; Carvalho, A. S. De. (2022)	Revisão sistemática da Literatura	Apresentar o mecanismo de ação do fármaco metilfenidato mostrando a sua ação farmacológica durante o tratamento de pessoas com TDAH, visando assim seus possíveis efeitos colaterais.
O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina	Minniti, Giulia, Et Al. (2021)	Estudo de Caso	Observar o uso do metilfenidato e o dimesilato de lisdexanfetamina por estudantes de medicina da Universidade de Marília.
Lisdexanfetamina comparada a metilfenidato ou antidepressivos no tratamento de TDAH em crianças e adolescentes: revisão rápida de evidências	Nascimento, Maria Helha Fernandes; Fernandes, Rosângela Mathias; Barbosa, Aurelio De Melo (2022)	Estudo de Caso	Avaliar a eficácia e segurança da lisdexanfetamina comparado a outros medicamentos disponíveis no SUS (metilfenidato, amitriptilina, nortriptilina e bupropiona), para o tratamento de TDAH em crianças e adolescentes.
Histórico de desenvolvimento e indicação terapêutica do Venvanse	Neta, B. R. B; Neves, L. L. A; Figueredo, M. L. R. D. S. A. S. (2020)	Revisão Sistemática da Literatura	Analisar o processo histórico e a indicação terapêutica do Venvanse.
Análise comportamental e neuroquímica de ratos tratados com doses repetidas de lisdexanfetamina na infância e periadolescência	Okamura, A. M. (2019)	Dissertação	Investigar alterações comportamentais e neuroquímicas induzidas pela administração repetida de LDX em ratos em idades relacionadas à infância e adolescência de humanos.
Avaliação acerca do Zebrafish (<i>Danio rerio</i>) como modelo biomédico para determinação da toxicidade do dimesilato de lisdexanfetamina	PORTUGUÊS, Vivianne Rodrigues Et Al. (2022)	Estudo de Caso	Avaliar o Zebrafish (<i>Danio rerio</i>) como modelo biomédico para determinação da toxicidade do dimesilato de lisdexanfetamina.

Efeito da terapia farmacológica e do treinamento resistido sobre respostas comportamentais no modelo experimental de TDAH	Ribeiro, Wallace Martins Vianna (2020)	Dissertação	Analisar a terapia medicamentosa de pacientes com TDAH.
Patologização e medicalização de alunos com diagnóstico de TDAH	ROCHA, Julia Siqueira Da; DREON, Morgana; VALLE, Ione Ribeiro. (2020)	Estudo de Caso	Analisar os processos de medicalização a que têm sido expostos alunos da rede estadual de educação de Santa Catarina com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).
Intervenções escolares para o TDAH: Uma revisão da literatura (2000-2018)	Santos, W. M.; Albuquerque, A. R. (2019)	Revisão Sistemática da Literatura	Recuperar publicações relativas a intervenções escolares e medicamentosas com crianças e jovens com TDAH por meio da revisão da literatura no período entre 2000 e 2018.
As concepções e práticas de psicólogos escolares e clínicos referentes ao processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH	Siebert, Adrielly Garcia (2017)	Dissertação	Compreender as concepções e práticas, de psicólogos escolares e clínicos, relativas ao processo de diagnóstico e acompanhamento de crianças diagnosticadas com TDAH.
Farmacoterapia do transtorno do déficit de atenção	Silva, L. V. S. D. (2020)	Revisão Sistemática da Literatura	Avaliar os melhores medicamentos para o tratamento do transtorno do déficit de atenção.
A evolução dos psicofármacos no tratamento da depressão	SOUZA, Ivone Teixeira, Et Al. (2021)	Revisão Sistemática da Literatura	Discorrer sobre o crescimento do uso de psicofármacos no tratamento da depressão.
Venvanse: Dimesilato de lisdexanfetamina	Takeda, T. (2021)	Estudo de Caso	Avaliar a eficácia do Dimesilato de lisdexanfetamina no tratamento de TDAH.
Uso de psicoestimulantes em estudantes do curso de Odontologia de uma universidade privada do sul de Minas Gerais	Tozzi, L. V.; Amorim, M. P. V.; Velloso, R. S. M.; Santos, G. B. (2020)	Estudo de Caso	Detectar o uso de fármacos psicoestimulantes pelos estudantes do curso de Odontologia de uma universidade privada do sul de Minas Gerais.
Diagnosis and Treatment Guidelines: A Historical Perspective	Wolraich MI, Chan E, Froehlich T, Lynch RI, Bax A, Redwine St, Ihyembe D, Hagan Jf Jr. Adhd (2019)	Estudo de Caso	Analisar o diagnóstico e o tratamento medicamentoso do Dimesilato de lisdexanfetamina em indivíduos portadores do TDAH.
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na clínica psicanalítica	Verissimo, Juliana Mistrini; Reis, Maria Elizabeth Barreto Tavares (2020)	Revisão Sistemática da Literatura	Avaliar os aspectos clínicos e farmacológicos do tratamento de TDAH.

Fonte: Autoras da Pesquisa (2022).

No presente estudo foram analisados 25 artigos científicos que discorrem a respeito do tema central proposto por esse trabalho. Considerando a amostra analisada, os resultados obtidos por esse estudo, foram apresentados separadamente no intuito de facilitar o entendimento dos mesmos.

Primeiramente, ao discorrer sobre o objetivo central deste estudo, um dos pontos principais dessa temática diz respeito à farmacologia relacionada ao TDAH. Conforme Melo e Carvalho (2022), entende-se que as primeiras doses devam ser mais baixas. No decorrer do tratamento clínico, elas podem ser reguladas. No geral, há três grupos de medicamentos para o tratamento do TDAH: os psicoestimulantes, os antidepressivos e a atomoxetina. Os primeiros, segundo estudos científicos, são os mais indicados.

De acordo com Ribeiro (2020) os psicoestimulantes são os mais indicados para o tratamento do TDAH, justamente pela sua eficácia mais alta em relação aos outros medicamentos. Sua composição é de sais de anfetaminas e do metilfenidato. Esta última, cabe lembrar, é a substância comumente usada no tratamento do TDAH.

Explica Castro e Lima (2018), no Brasil, o metilfenidato encontra-se disposto em três formulações, das quais duas têm ação mais prolongada. A formulação de liberação imediata, para surtir efeito se faz necessário a utilização de várias tomadas no decorrer do dia, em razão de sua metabolização e eliminação ágeis.

Melo e Carvalho (2022) citam um estudo comparativo duplo-cego, de seis semanas, de metilfenidato comparado a placebo foi conduzido com 146 indivíduos adultos portadores de TDAH, com diagnóstico obtido por meio de instrumentos padronizados e utilizando uma dose de 1,1 mg/kg/dia dividida em três tomadas. Pelos resultados apresentados por esse estudo,

indicaram que aqueles que fizeram uso do metilfenidato obtiveram uma diminuição significativa dos sintomas do TDAH no decorrer das seis semanas de tratamento. Apesar disso, o estudo apontou um discreto aumento da frequência cardíaca, sem alteração da pressão arterial sistólica e diastólica.

No fármaco analisado por esse estudo, encontra-se principalmente o dimesilato de lisdexanfetamina, mais conhecido por seu nome comercial Venvanse® (produzido pela indústria farmacêutica Shire), é uma anfetamina cujo efeito principal é estimular o Sistema Nervoso Central (SNC) (Wolraich et al., 2019)

Como explica Ribeiro (2020), o Dimesilato de Lisdexanfetamina tem como finalidade o trato da hiperatividade; da desatenção e da compulsividade. Por conta disso, esse medicamento se limita a ser indicado para casos de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno da compulsão alimentar periódica.

Cerqueira et al. (2021) pontua que o Venvanse® se diferencia do metilfenidato, no que tange ao seu mecanismo de ação. A lisdexanfetamina tem como mecanismo de ação o bloqueio da recaptção do neurotransmissor dopamina e o estímulo à produção dela e de noradrenalina. Essa ação é que torna efetivo o estimulante deste medicamento. Soma-se a isso, o fato de que a lisdexanfetamina não é a substância ativa que tem a funcionalidade de funções terapêuticas. Essa função é do dextroanfetamina, que é resultado da diminuição da primeira. A dextroanfetamina possui um efeito de duração menor que aquele, pois ela porta uma meia vida maior que o metilfenidato.

Segundo Castro e Lima (2018) que analisaram em seu estudo esse medicamento, afirmam que ele tem eficácia positiva nos três tipos de TDAH (desatento, hiperativo-impulsivo, misto). Além disso, ele também é eficaz em todas as idades, exceto com crianças com idade menor de 6 anos.

Sobre os sintomas que a anfetamina traz, Nascimento, Fernandes e Barbosa (2022) aduzem que se destacam a falta de atenção a detalhes; não conseguir executar algumas atividades; não escutar quando lhe dirigem a palavra; ter dificuldade para estabelecer rotinas; falta de atenção por tempo prolongado etc.

No que tange às contra indicações, os supracitados autores afirmam que o Dimesilato de Lisdexanfetamina (Venvanse®) não é indicado nos seguintes casos: arteriosclerose em estágio avançado; doença cardiovascular sintomática; hipertensão moderada a grave; hipertireoidismo; hipersensibilidade; glaucoma; etc. (Nascimento; Fernandes; Barbosa, 2022).

Silva (2020) explica que ao consumir o Dimesilato de Lisdexanfetamina (Venvanse®) espera-se que ele traga como efeito o aumento da atenção; a redução da impulsividade; a obtenção de uma memória mais certa e eficaz e principalmente a diminuição da hiperatividade. Takeda (2021), por sua vez, informa que os efeitos do presente medicamento podem ser observados em 2 horas após uso deste, sendo eles: problemas gastrointestinais (boca seca, gosto desagradável, diarreia, constipação); problemas no SNC (episódios psicóticos, superestimulação, inquietação, tontura, insônia, euforia) e estímulos cardíacos (palpitações, batimento acelerado do coração, elevação da pressão arterial).

Neta et al. (2020) explicitam que o uso interativo com outros medicamentos e o Dimesilato de Lisdexanfetamina (Venvanse®) não é o melhor caminho. Isso se dá pelo fato de que a interação medicamentosa pode trazer problemas relacionados à aceleração dos batimentos cardíacos, podendo causar inclusive uma arritmia e em casos mais graves, o rompimento de aneurismas.

Em relação ao tratamento de TDAH, Sadock, Sadock e Ruiz (2017) afirmam que embora a proposta seja de uma abordagem múltipla, englobando intervenções psicossociais, nos âmbitos familiares e escolares e psicoterapia (geralmente a terapia cognitivo-comportamental – TCC é a indicada pelos psiquiatras), o tratamento farmacológico é priorizado, e o metilfenidato é indicado como primeira linha (antidepressivos seriam a segunda), mas as anfetaminas também vêm sendo utilizadas.

Os mesmos autores acima citados ainda acrescentam que o diagnóstico equivocado e a consequente intervenção medicamentosa para o tratamento do TDAH podem causar efeitos adversos muito graves às crianças. Alerta-se que o uso de

psicoestimulantes podem gerar diversas reações e assim provocar sintomas relacionados a outros transtornos (Sadock; Sadock; Ruiz, 2017).

No estudo de Santos e Albuquerque (2019) o uso do metilfenidato, por exemplo, pode ocasionar a interrupção da espontaneidade, dos comportamentos de exploração, da curiosidade, da socialização e do brincar, além de reduzir ou eliminar a expressão de sentimentos e emoções, principalmente o de angústia associada ao conflito. Deste modo, diante das diversas reações apresentadas, a criança recebe um novo diagnóstico, comumente de depressão e, conseqüentemente um novo medicamento para o tratamento, assim o que teve início com tratamento para falta de atenção e hiperatividade, termina sob o efeito de múltiplas drogas utilizadas por adultos.

Dentre os medicamentos que têm sido testados, analisados e aplicados está o Dimesilato de Lisdexanfetamina (DEX), conhecido com o nome comercial de Venvanse®.

De acordo com Okamura (2019) o dimesilato de lisdexanfetamina (LDX), é o primeiro pró-fármaco estimulante de longa ação para o tratamento do TDAH, ou seja, é um composto farmacologicamente inativo que ao sofrer biotransformação metabólica se torna um fármaco ativo.

Na pesquisa de Brito e Cecatto (2019) relata que uso da lisdexanfetamina tem seus benefícios para casos pontuais, principalmente no TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e TCAP (Transtorno Compulsivo Alimentar). Em ambas as circunstâncias, é essencial realizar, além do tratamento medicamentoso, o tratamento terapêutico. Isso significa que, para se alcançar resultados com efeitos positivos excelentes, não somente é necessário usar a medicação com a monitorização de um médico, mas também realizar frequentes sessões de terapia com especialistas como terapeuta e psicólogos.

Sobre a eficácia, De Jesus, Dos Anjos e Neri (2022) que em seu estudo tinha o objetivo de abordar a farmacologia no tratamento de TDAH, concluíram que apesar dos possíveis efeitos adversos, constata-se que tanto o Metilfenidato quanto a Lisdexanfetamina apresentam resultados significativos na melhora dos sintomas comportamentais e funcionais. Dessa forma, os fármacos são úteis ao tratamento de crianças e adolescentes, os quais promoverão qualidade de vida aos pacientes, auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades.

Apesar de ser indicado para o tratamento de pacientes com TDAH, o dimesilato de lisdexanfetamina apresenta algumas reações adversas. No estudo de Takeda (2021) mostrou que as reações adversas comuns, que atinge 1% ou menos de 10% dos pacientes, há a verificação do tique, das alterações de humor constante, crescimento de exercício psicológico e motora, indícios de agressividade, tontura, depressão, irritabilidade, náusea, vômito, além de ansiedade, falta de ar, fadiga, sonolência, dentre outros.

No caso de reações adversas incomuns que ocorre em menor proporção, Português (2022) explicam que há a disforia (tristeza), falar sem parar, dilatação da pupila, mania de mexer e machucar a pele, disgeusia (diminuição de paladar), dor no peito, euforia, alucinação, visão borrada, urticária, cardiomiopatia e má circulação sanguínea, dentre outros.

Em razão das reações adversas mostradas acima, se faz necessário enfatizar a importância em se ter o uso racional e correto desse medicamento, uma vez que ao ingerir esse fármaco de forma errônea, os efeitos negativos são naturalmente encontrados. Sendo assim, o uso racional do dimesilato Lisdexanfetamina deve ser feito com cautela (Português, 2022).

Um ponto que está ligado ao uso correto desse medicamento se refere ao fato de que ele tem sido usado constantemente por estudantes. É cada vez maior o número de estudantes e universitários que fazem uso do dimesilato Lisdexanfetamina. Estudos nesse sentido, já vêm sendo publicados.

A título de exemplo, cita-se o estudo de Cerqueira et al. (2021) que tinha o objetivo de avaliar os riscos da utilização inadequada da lisdexanfetamina por estudantes universitários. Essa pesquisa mostrou que o uso de lisdexanfetamina por estudantes universitários tem o intuito de potencializar a concentração nos estudos. Os principais motivos que levam os estudantes a fazerem o uso são: aumento da concentração, aprimoramento acadêmico e privação de sono. Visando obter um

desempenho acadêmico positivo. Nesse caso, sugeriu o presente estudo que haja controle na dispensação e prescrição dessa substância, uma fiscalização mais rigorosa neste medicamento, além da implementação de palestras em campos universitários abordando os perigos da automedicação, promovendo assim o uso racional desse medicamento.

No estudo de Rocha, Dreon e Valle (2020) que tinha como foco analisar os processos de medicalização a que têm sido expostos alunos da rede estadual de educação de Santa Catarina com o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), mostrou que o uso do dimesilato de Lisdexanfetamina tem sido altamente eficaz no tratamento de TDAH, ajudando aos alunos com esse transtorno a melhor se desenvolverem no processo de aprendizagem.

Na pesquisa de Minniti et al. (2021) tinha-se o objetivo de observar o uso do metilfenidato e o dimesilato de lisdexanfetamina por estudantes de medicina da Universidade de Marília. Foi utilizado um questionário que colheu informações referente ao uso pessoal, conhecimento geral a respeito dos psicoestimulantes bem como sua prescrição, efeito, uso recreativo, venda ilegal e efeitos colaterais. Foram entrevistados 417 estudantes, 27% do sexo masculino e 73% do sexo feminino. Foi observado que em torno de 42% dos estudantes utilizam drogas psicoestimulantes e não há diferença estatística, quanto ao consumo, entre os sexos. Destes, 90% do número total da amostra que consomem os medicamentos buscam aumentar o potencial cognitivo com objetivos acadêmicos. Ao final, os estudantes afirmaram que, principalmente o dimesilato de lisdexanfetamina foi extremamente útil na busca pelo aumento de potencial cognitivo, principalmente no que se refere à concentração.

Na pesquisa de Leal e Zica (2021) teve como objetivo, analisar os efeitos de medicamentos psicoestimulantes nos padrões de comportamentos impulsivos em um grupo de universitários diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Com esse estudo foi possível verificar se remédios estimulantes interferem ou não na preferência por escolhas impulsivas a escolhas autocontroladas dos universitários com o transtorno em situações hipotéticas. Nos resultados obtidos, constatou-se que os medicamentos psicoestimulantes não parecem ter efeitos significativos nos padrões de comportamentos impulsivos dos jovens universitários em situações monetárias hipotéticas.

Na pesquisa feita por Justo (2018) o Dimesilato de Lisdexanfetamina, por exemplo, é altamente utilizado por estudantes, principalmente os de Ensino Superior. Para esse autor, esse medicamento se tornou alvo de grande procura entre indivíduos saudáveis por influência da faculdade, devido à alta carga horária do curso, o vasto conteúdo de matérias e a grande pressão por notas boas. Na presente pesquisa, mostrou que 51% dos alunos universitários utilizavam o Dimesilato de Lisdexanfetamina para o rendimento escolar, 48% pela exaustão e 28% para a compensação do sono.

De acordo com Tozzi et al. (2020) para estudantes portadores do TDAH o Dimesilato de Lisdexanfetamina também se tornou essencial no período escolar. Os autores afirmam que a inserção deste medicamento no meio acadêmico por universitário com TDAH tem se mostrado cada vez maior, uma vez que a vida acadêmica demanda concentração, disposição do indivíduo e bom rendimento escolar. Além do seu uso para o tratamento deste transtorno, este fármaco também acaba sendo eficaz na melhoria do rendimento escolar.

Um dado que chama a atenção ao discorrer sobre a presente temática, é apresentado no estudo de Sibert (2017). Segundo a autora, há um evento curioso que acontece com os dados de medicalização sobre a venda de caixas (UFD) na relação mês x ano. Existe um padrão de consumo observado ao longo dos meses, indicando uma queda acentuada na venda dos medicamentos entre os meses de janeiro e dezembro. O padrão indica que possivelmente o público consumidor do Dimesilato de Lisdexanfetamina, por exemplo, são crianças e adolescentes em processo de escolarização. O crescente aumento da venda entre os meses de agosto, setembro e outubro, sugerem épocas em que a reprovação escolar é eminente. Outra análise indica que a queda nas vendas do medicamento nos meses de dezembro, janeiro e julho relacionam-se às férias escolares.

De todo modo, os indivíduos portadores de TDAH podem e devem sempre fazer uso de medicamentos para o tratamento, uma vez que ele é amplamente indicado. O tratamento medicamentoso é fundamental para que os portadores de TDAH possam ter uma vida mais tranquila e equilibrada (Souza et al., 2021).

Como bem expressa Martinhago (2018), o uso correto do Dimesilato de Lisdexanfetamina pode trazer o sucesso almejado no tratamento de TDAH. Segundo os autores, pessoas diagnosticadas com TDAH e que tomam o Dimesilato de Lisdexanfetamina podem obter sucesso em suas atividades. A probabilidade de isso ocorrer é maior do que ao contrário.

No estudo de Nascimento, Fernandes e Barbosa (2022), cujo objetivo era avaliar a eficácia e segurança da lisdexanfetamina comparado a outros medicamentos disponíveis no SUS (metilfenidato, amitriptilina, nortriptilina e bupropiona), para o tratamento de TDAH em crianças e adolescentes, os resultados mostraram que evidências de baixa a moderada confiabilidade metodológica sugerem que, em tratamento de curto prazo: lisdexanfetamina é mais eficaz que placebo e similares entre si, para obter melhora em escalas de avaliação sintomática da TDAH em crianças e adolescentes; a droga tem boa tolerabilidade, pois apresenta risco similar ao placebo na taxa de abandono de tratamento devido a efeitos adversos. Evidências de alta confiabilidade indica que tratamento de curto prazo com lisdexanfetamina, comparado a placebo, resulta em maior proporção de pacientes que respondem ao tratamento, com redução de sintomas, triplicando a chance de resposta terapêutica.

Frente ao cenário apresentado, é importante mencionar também o trabalho do profissional de Farmácia nesse contexto. No estudo de Veríssimo e Reis (2020), os autores enfatizam a importância que o farmacêutico possui no cenário aqui analisado. Segundo esses autores, a atenção farmacêutica durante a dispensação do Dimesilato de Lisdexanfetamina é de extrema importância, pois o farmacêutico deverá orientar o paciente durante o uso do medicamento, orientando assim os seus possíveis efeitos.

Corroborando com o entendimento acima, Lara et al. (2021) também menciona em seu estudo que durante a dispensação o paciente deverá entregar os documentos de identificação e a prescrição em notificação da receita A, com a quantidade equivalente a 30 dias de tratamento. O tratamento deve ser monitorado por uma equipe multiprofissional regularmente, pois a cada 6 meses, na renovação do tratamento, deverá ser encaminhado à assistência farmacêutica, tendo assim o laudo para o acompanhamento farmacoterapêutico, relatório de reações adversas e a prescrição em notificação de receita A.

Gonçalves e Pedro (2021) por sua vez destacam que o farmacêutico tem que prestar uma atenção redobrada durante a assistência do medicamento ao paciente, tendo assim todos os cuidados durante a dispensação, aumentando o rigor durante a venda do medicamento, ressaltando que só poderá ser dispensada com receita médica, com a notificação e tendo o seu diagnóstico para fins do tratamento de TDAH.

Frente ao exposto, fica evidente constatar que para o tratamento de TDAH, o Dimesilato de Lisdexanfetamina é o mais indicado, possuindo eficácia positiva. A curto prazo, conforme mostrou o estudo de Nascimento, Fernandes e Barbosa (2022) é eficaz, mas a literatura carece de estudos experimentais que demonstrem os efeitos de tratamento de longo prazo (um ano ou mais) com essa droga. Apesar disto, lisdexanfetamina é uma medicação com uso indicado em bula, com registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e demais agências internacionais de controle sanitário, o que indica o seu resultado positivo.

4. Conclusão

Um dos temas mais discutidos na área da saúde é a questão envolvendo as afecções do campo mental, uma vez que é um assunto abrangente e de interesse dos profissionais da saúde e pacientes. Desde a antiguidade já se estudava sobre esse assunto, inclusive a respeito das sucessivas concepções de loucura (denominações que correspondam ao termo, como alienação, doença mental, transtorno mental ou sofrimento psíquico, entre outras) as quais apresentam conteúdos relativamente permanentes, porém, também contemplam conceitos que se mostram inconciliáveis.

Neste trabalho, o foco principal foi pautado na revisão de informações contidas em artigos, que expõem aspectos de segurança e eficácia, vinculando determinados medicamentos os quais possam ser auxiliares no tratamento de doenças mentais.

Buscando limitar esse cenário, escolheu-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) para relacioná-lo ao tratamento medicamentoso e às características supracitadas.

Cabe destacar, que o TDAH vem afetando inúmeros indivíduos ao longo dos anos, o que explica a motivação para analisar esse transtorno e os riscos e benefícios do seu tratamento. Nesse sentido, decidiu-se analisar a terapêutica medicamentosa, abordando principalmente o contexto de efeitos adversos vinculados ao paciente.

Algumas medicações são utilizadas para controle dos sintomas de TDAH. Desta maneira, o tratamento mais utilizado consiste no uso de fármacos estimulantes de primeira linha como o metilfenidato e a lisdexanfetamina, e, como opção não estimulante (segunda linha de tratamento), há a atomoxetina.

O dimesilato de lisdexanfetamina, mais conhecido por seu nome comercial Venvanse®, é uma anfetamina cujo efeito principal é estimular o Sistema Nervoso Central (SNC). Ele tem sido indicado, principalmente para o tratamento de do TDAH. Diante disso, foi necessário que se analise a eficácia deste medicamento nesses casos.

Nos resultados obtidos por esse estudo, ficou evidenciado que o Dimesilato de Lisdexanfetamina, que tem como finalidade o trato da hiperatividade; da desatenção e da compulsividade, é eficaz no tratamento de TDAH. Isso se explica pelo fato de que esse medicamento tem como mecanismo de ação o bloqueio da recaptação do neurotransmissor dopamina e o estímulo à produção dela e de noradrenalina. Essa ação é que torna efetivo o estimulante deste medicamento.

A sua contraindicação se dá nos seguintes casos: arteriosclerose em estágio avançado; doença cardiovascular sintomática; hipertensão moderada a grave; hipertireoidismo; hipersensibilidade; glaucoma; etc.

De todo modo, o presente fármaco possui o efeito de aumentar a atenção, a reduzir a impulsividade, a obter uma memória mais certa e principalmente a diminuição da hiperatividade, motivo pelo qual ele é amplamente utilizado pelos estudantes e universitários, conforme mostrado no decorrer dessa pesquisa.

Ademais, importante mencionar que o farmacêutico nesse cenário é de suma importância, haja vista que o farmacêutico deverá orientar o paciente durante o uso do medicamento, orientando assim os seus possíveis efeitos.

Por fim, diante do objetivo formalizado por esse trabalho, os estudos coletados mostraram-se satisfatórios para o alcance das finalidades propostas; além disso, é recomendado novos estudos que busquem encontrar a eficácia do dimesilato de lisdexanfetamina no tratamento de TDAH, para que traga maior segurança de seu uso.

Referências

- Brito, J. R. & Cecatto, L. H. (2019). Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): Um olhar voltado para os pais. *Pepsic*, 52(2), 67-79.
- Castro, C. X. L. & Lima, R. F. D. (2018). Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Pepsic*, 35(106), 61-72.
- Cerqueira, N. S. V. B. Almeida, B. do C. & Cruz Junior, R. A. (2021). Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(10), 3085–3095.
- De JESUS, R. C.; Dos Anjos, S. N. S. & Neri, F. S. M. (2022). O tratamento farmacológico para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no desenvolvimento de crianças e adolescentes. *Revista Contemporânea*, 2(6), 1474–1488.
- Gonçalves, C. DE S. & Pedro, R. M. L. R. (2021). Entre o TDAH e o aprimoramento cognitivo: Reflexões sobre a medicalização do mau desempenho escolar. *Educação, Sociedade & Culturas*, (60), 10-15.
- Green, A. L. & Rabiner, D. L. (2012). What do we really know about ADHD in college students? *Neurotherapeutics*, 9(3),559-68.
- Justo, J. M. (2018). O Consumo de Substâncias Psicoativas por Estudantes do Ensino Superior: Quais Fatores Estão Associados a Essa Prática? *Repositório UFES*. Espírito Santo, 312f.
- Lara, A. M. de; et al. (2021). Evento atendimento farmacêutico acessível promovido pelo programa CRF-PR JR DA UEL. *III PRÓ-ENSINO: mostra anual de atividades de ensino da UEL*. Universidade Estadual de Londrina.
- Leal, A. P. B. & Zica, L. M. (2021). *Impulsividade e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): efeitos de psicoestimulantes em padrões de comportamentos impulsivos de escolha em universitários diagnosticados com TDAH*. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa; Brasília.
- Louzã Neto, M. R. & Elkis, H.; et al. *Psiquiatria Básica*. (4a ed.), 2017.

- Martinhalgo, F. (2018). TDAH nas redes sociais: caminhos para a medicalização da infância. *Psicol. Conoc. Soc.*, Montevideo, 8(2), 68-83.
- Melo, T. M. de. & Carvalho, A. S. de. (2020). O uso do metilfenidato em pacientes com TDAH. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(4), 891-900.
- Minniti, G., et al. (2021). O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 17912-17921
- Nascimento, M. H. F.; Fernandes, R. M. & Barbosa, A. de M. (2022). Lisdexanfetamina comparada a metilfenidato ou antidepressivos no tratamento de TDAH em crianças e adolescentes: revisão rápida de evidências. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago"*. 8(e80011), 1-17.
- Neta, B. R. B; Neves, L. L. A. & Figueredo, M. L. R. D. S. A. S. (2020). Histórico de desenvolvimento e indicação terapêutica do Venvanse. *FacUnicamps*, [S.I.], p. 1-18.
- Okamura, A. M. (2019). *Análise comportamental e neuroquímica de ratos tratados com doses repetidas de lisdexanfetamina na infância e periadolescência*. 107 f. Tese (Doutorado em Farmacologia) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Português, V. R., et al. (2022). Avaliação acerca do Zebrafish (Danio rerio) como modelo biomédico para determinação da toxicidade do dimesilato de lisdexanfetamina. *Research, Society and Development*, 11(5), 84-91.
- Ribeiro, W. M. V. (2020). *Efeito da terapia farmacológica e do treinamento resistido sobre respostas comportamentais no modelo experimental de TDAH*. 50 f. Dissertação (Mestre em Ciências Fisiológicas, Fisiologia) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.
- Rocha, J. S. da; Dreon, M. & Valle, I. R. (2020). Patologização e medicalização de alunos com diagnóstico de TDAH. *Atos de Pesquisa em Educação*, [S.I.], 15(4), 1042-1064.
- Sadock, B. J.; Sadock, V. A. & Ruiz, P. (2017). *Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. (11a ed.), Artmed.
- Santos, W. M. & Albuquerque, A. R. (2019). Intervenções escolares para o TDAH: Uma revisão da literatura (2000-2018). *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(3), 182-204.
- Siebert, A. G. (2017). *As concepções e práticas de psicólogos escolares e clínicos referentes ao processo de ensino aprendizagem de crianças diagnosticadas com TDAH*. xiv, 136 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília.
- Silva, L. V. S. D. (2020). Farmacoterapia do transtorno do déficit de atenção. *Repositório Institucional, Florianópolis*, 1(10), 1-45.
- Souza, I. T., et al. (2021). A evolução dos psicofármacos no tratamento da depressão. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. 33(2), 109-114.
- Takeda, T. (2021). *Venvanse: Dimesilato de lisdexanfetamina*. Takeda, 55(55), 1-17.
- Tozzi, I. V.; Amorim, M. P. V.; Velloso, R. S. M. & Santos, G. B. (2020). Uso de psicoestimulantes em estudantes do curso de Odontologia de uma universidade privada do sul de Minas Gerais. *VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde*, 32(3), 98-106.
- Verissimo, J. M. & Reis, M. E. B. T. (2020). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na clínica psicanalítica. *Revista Perspectivas em Psicologia*. v. 24(1), 1-15.
- Wolraich, M. L., Chan, E., Froehlich T., Lynch, R. L., Bax, A., Redwine, S. T., Ihyembe, D. & Hagan, J. F. J. R. (2019). Diagnosis and Treatment Guidelines: A Historical Perspective. *Pediatrics*. Oct. 144(4),16-82.